

REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

ARTIGO | DOSSIÊ Instituições, História e Patrimônio Cultural

O Grupo Escolar Professora Maria Edith Selbach e os Exames Finais (1934-1945)

School Group Teacher Maria Edith Selbach and Final Exams
(1934-1945)

Grupo Escolar Maestra Maria Edith Selbach y los exámenes finales
(1934-1945)

Fernanda Rodrigues Zanatta
Terciane Ângela Luchese

RESUMO

O presente artigo analisou a cultura escolar a partir dos exames finais no Grupo Escolar Professora Maria Edith Selbach, da Vila Barão, na época município de Montenegro/RS entre os anos de 1937 a 1945. O principal objetivo foi averiguar as práticas atribuídas, no que diz respeito aos saberes e rituais dos exames finais. As fontes foram livros e atas redigidas por diretores e professores. Conclui-se que o grupo foi marcado por práticas avaliativas aplicadas trimestralmente e ao final do ano, por meio dos exames finais. Os estudantes que obtinham resultados de destaque eram premiados.

Palavras-chave: Grupo escolar; exames finais; nacionalização.

ABSTRACT

This article analyzed the school culture from the final exams in the School Group Teacher Maria Edith Selbach, Vila Barão, at the time municipality of Montenegro/RS, between the years 1937 and 1945. The main objective was to investigate the practices attributed, with regard to the knowledge and rituals of the final exams. The sources were books and minutes written by principals and teachers. It is concluded that the group was marked by evaluative practices applied quarterly, and at the end of the year, through the final exams. Students who achieved outstanding results were awarded prizes.

Keywords: School group; final exams; nationalization.

RESUMEN

El presente artículo analizó la cultura escolar a partir de los exámenes finales en el Grupo Escolar Professora Maria Edith Selbach, de Vila Barão, entonces municipio de Montenegro/RS, entre los años 1937 y 1945. El objetivo principal fue investigar las prácticas asignadas, en lo que se refiere a los saberes y rituales de los exámenes finales. Las fuentes fueron libros y actas escritas por directores y profesores. Se

concluye que el grupo estuvo marcado por las prácticas evaluativas aplicadas trimestralmente y al final del año, por medio de los exámenes finales. Los estudiantes que lograban resultados de destaque eran premiados.

Palabras clave: Grupo escolar; exámenes finales; nacionalización.

Introdução

A constituição da escolarização em Barão é marcada por distintas modalidades de organização da escola – a exemplo de escolas isoladas, escolas reunidas, escolas étnicas, grupos escolares que, no tempo, foram constituídas e mantidas pelo poder público, confessional e privado. Em relatório elaborado e referente ao ano de 1934, relativo ao município de Montenegro (que tinha como distrito Barão) consta que o número de aulas existentes no município era “Municipais, 46; particulares subvencionadas pelo Município, 24; Estaduais, compreendendo o Colégio Elementar, 38; subvencionadas pelo Estado, 22; Federais, 20 e particulares, 54. O movimento escolar é este: matrícula 7.089, frequência média 5956” (LEBRUN, 1935, p. 367). Dentre eles estão os grupos escolares, objeto do presente artigo, que analisou a cultura escolar a partir dos exames finais no Grupo Escolar Professora Maria Edith Selbach, da Vila Barão, na época município de Montenegro/RS entre os anos de 1937 a 1945, período marcado pela criação de grupos escolares e pelas práticas de nacionalização. O principal objetivo foi averiguar as práticas atribuídas, no que diz respeito aos saberes, cultura material e rituais dos exames finais.

Com o propósito de analisar o processo de constituição do Grupo Escolar, realizou-se a análise documental histórica de um conjunto documental composto por atas de diretores, professores e inspetores do grupo escolar, encontrados no acervo passivo do Instituto Estadual de Educação Assunta Fortini (Barão). A fim de uma verificação mais aprofundada neste artigo, analisou-se o livro Atas de comemorações – (1937-1949) onde são encontrados registros sobre as comemorações cívicas e os exames finais do período.

Tais documentos, lidos, selecionados e analisados compõem o *corpus* empírico do presente texto. Segundo Pesavento (2008), é a partir de todos esses vestígios que se conjugam entre si, que podemos construir a narrativa desse grupo escolar buscando compreender as práticas:

Toda a narrativa historiográfica comporta elementos que visam a levar o leitor a uma realidade fora do texto, à qual ele só acede pelo imaginário, mas, ao mesmo tempo, a narrativa histórica não se sustenta por si só: ela guarda marcas da historicidade – as fontes, os documentos que deram margem à elaboração do texto – que, em tese, permitiriam ao leitor refazer o caminho empreendido pelo historiador (PESAVENTO, 2008, p. 54).

Na organização do artigo apresentamos, inicialmente, um pouco do contexto histórico em que se constituiu o Grupo Escolar, nuances de sua história e, num segundo momento, analisamos os rituais dos exames finais, como momento de celebração de saberes marcando a cultura escolar.

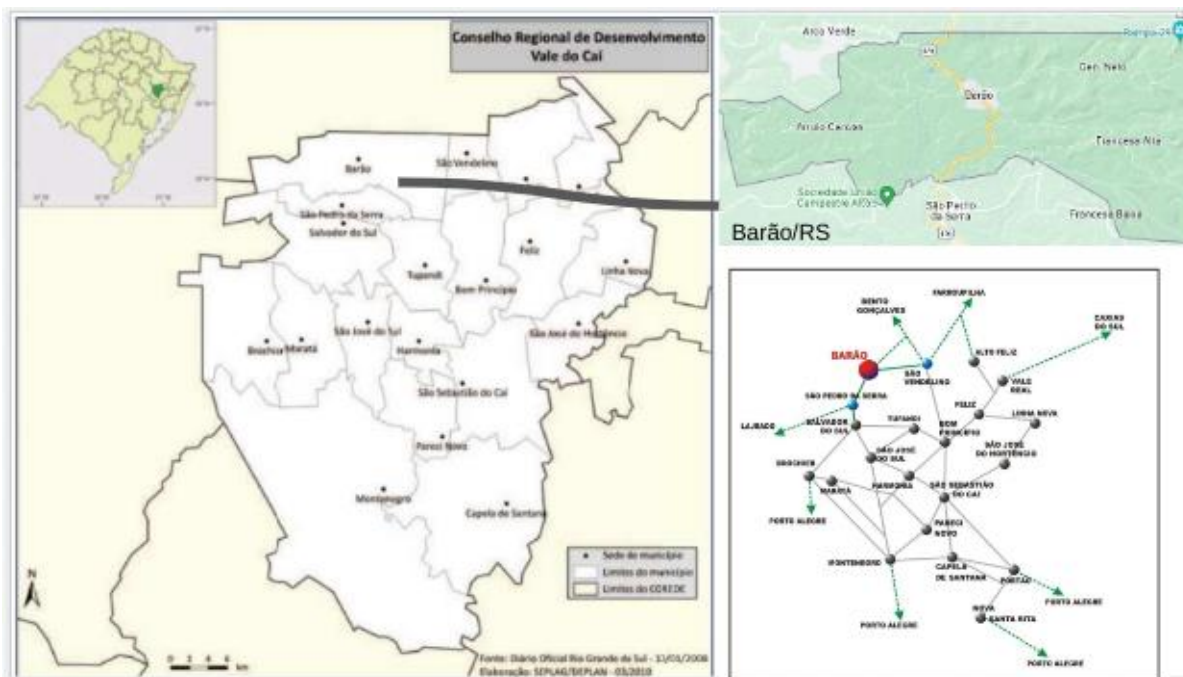
O Grupo Escolar, sua constituição e primeiros anos de história

A constituição do Grupo Escolar em 1934 é relevante considerando as marcações étnicas e a presença de ocupação territorial por descendentes de imigrantes alemães e italianos, predominantemente. O atual município de Barão fica localizado na região do Vale do Caí e conforme Zanatta (2011, p. 58-59):

Barão desenvolveu-se a partir da construção e ao lado dos trilhos da via férrea, que ligava Porto Alegre a Caxias do Sul, entre 1906 e 1911 sendo inaugurada em 1º de dezembro de 1909 a Estação Barão, assim como muitas estações desta região que o trem percorria foram inauguradas naquele mesmo ano. [...] No início de sua formação, Barão pertencia ao município de São João de Montenegro o qual, em 1º de dezembro de 1914, transferiu a sede do 4º distrito para Barão, elevando-o à categoria de Vila pelo Ato Municipal nº 34. [...] por juntas de bois trazidas pelos próprios produtores em tonéis e cestas.

Conforme a imagem a seguir é possível identificar a localização de Barão em relação ao município de Montenegro:

Imagem 1 – Localização geográfica de Barão no RS



Fonte: Corede/RS – Elaborada das autoras.

Emancipado em 1988, Barão foi espaço colonizado por imigrantes e no período do presente estudo permaneceu como distrito do município de Montenegro. Ademais, ao receber a concessão de um Grupo Escolar passou a contar com esta modalidade de organização escolar que no caso, difere do que Saviani (2004 *apud* SAVIANI *et al.*, 2004) identificou para o contexto brasileiro, ao entender que os grupos escolares foram um fenômeno urbano, posto que no meio rural predominaram as escolas isoladas por muito tempo. Para o autor, o Grupo Escolar foi uma escola eficiente para a seleção e a formação das elites e também eram conhecidos como escolas que tinham turmas seriadas.

No contexto do Rio Grande do Sul, os grupos escolares como modalidade de escola graduada, foram reorganizados a partir de 1939. Anteriormente, pelo Decreto nº 1.479, de 26 de maio de 1909 tinham sido instituídos colégios elementares e o termo grupo escolar eram as escolas reunidas com até 200 alunos. No caso de Barão, o Grupo Escolar emergiu como uma proposta de ensino para os moradores de forma organizada, definida, dirigida pelo poder público estadual para a sede do distrito. Faria Filho pontua a função dos grupos escolares no cenário brasileiro:

Nesse contexto, a criação dos grupos escolares era defendida não apenas para organizar o ensino, mas, principalmente, como uma forma de reinventar a escola [...] Reinventar a escola significava, dentre outras coisas, organizar o ensino, suas metodologias e conteúdos; formar, controlar e fiscalizar a professora; adequar espaços e tempos ao ensino; repensar a relação com as crianças, famílias e com a própria cidade (FARIA FILHO, 2014, p. 38).

No caso do Rio Grande do Sul, identificado por Souza (2021), o processo de criação de grupos escolares nos anos 1930 está associado ao conjunto de transformações produzidas no âmbito estadual, com a expansão da escolarização. O grupo escolar em Barão foi criado no ano de 1934 e na década de 1950, do século XX, tinha seu espaço definido na casa de madeira, com amplas janelas, que ficava na então Vila Barão. Situava-se próximo ao Hotel Diemer e por muito tempo esse foi o espaço de referência para o ensino dessa localidade, conforme apresentamos na Imagem 2, a seguir. Um espaço de ensino graduado, com os exames finais e as horas cívicas enaltecendo o patriotismo e a nacionalização do ensino, em especial nos anos 1934 a 1945.

Imagem 2 – Prédio do Grupo Escolar de Barão na década de 1950

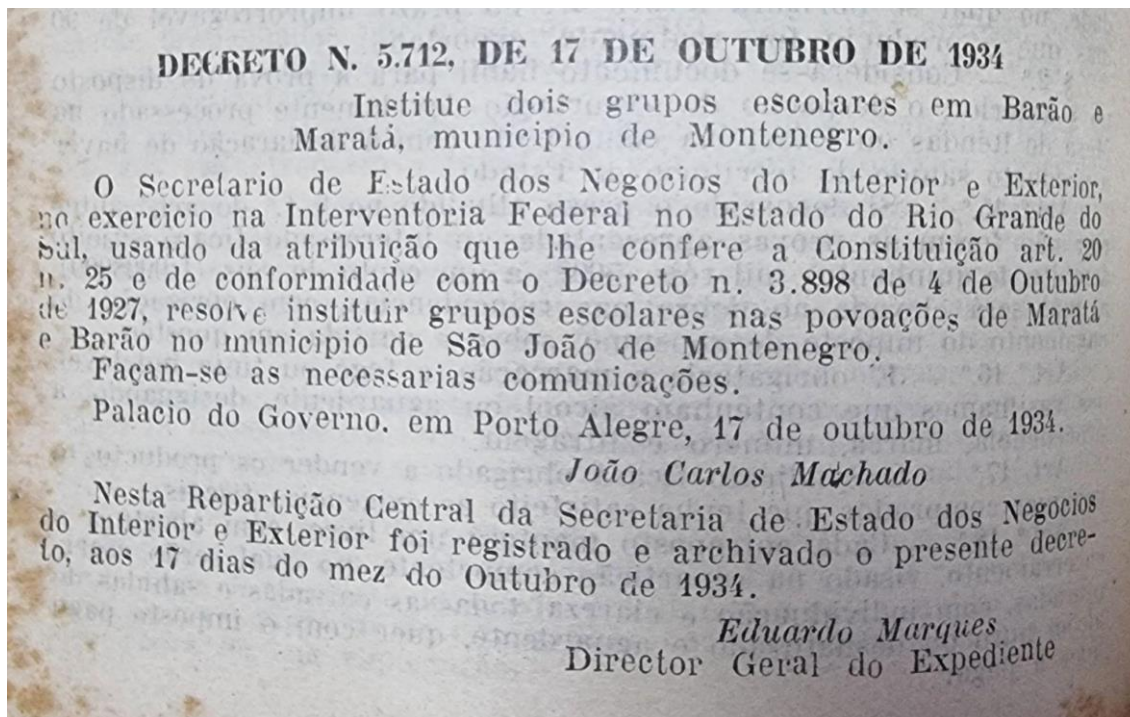


Fonte: acervo pessoal de Edy Rita vier Calliari.

Anteriormente, em Barão, existiram diversas iniciativas escolares isoladas e a constituição do Grupo Escolar se dá, conforme registros encontrados no Instituto Estadual de Educação Assunta Fortini, com o Decreto nº 5.712, de 17 de outubro de 1934, que instituiu o Grupo Escolar, em Barão, pertencente ao

município de São João de Montenegro (posteriormente apenas Montenegro). Na imagem a seguir podemos conferir o referido Decreto:

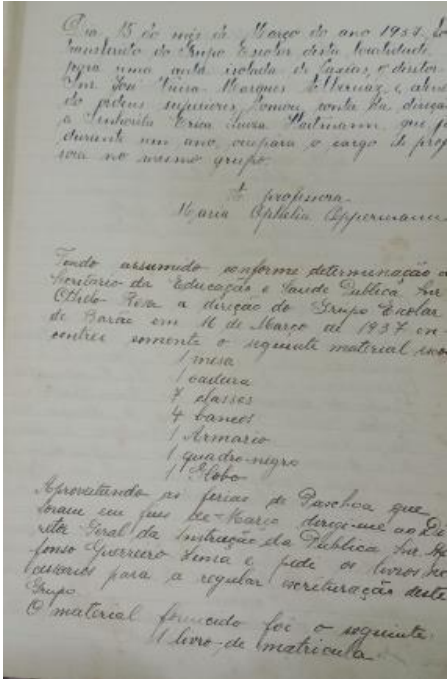
Imagem 3 – Decreto nº 5.712 – institui Grupo Escolar em Barão, 1934



Fonte: Rio Grande do Sul (1938, p. 184).

Consta no livro atas de comemorações do Grupo Escolar, redigido por Dalva Coutinho de Quadros, no ano de 1940, as atas específicas do Grupo Escolar de Barão. Porém, a primeira ata do livro foi datada em 15 de março de 1937, escrita por Maria Ophelia Oppermann em que se anunciava a transferência do professor e diretor do grupo escolar, José Vieira Marques Albernaz para uma aula isolada de Caxias do Sul. A partir daquela data, assumia a direção a senhorita Erica Luiza Hartmann, que já era professora do grupo. Na ata seguinte, a diretora toma posse e redige a ata, listando também o patrimônio escolar recebido para administrar a instituição:

Imagem 4 – Ata de posse e listagem de materiais, 1937

 <p>The image shows a handwritten document in Portuguese, dated March 16, 1937. It is a record of the inventory of school materials for the 'Grupo Escolar de Barão'. The text is written in cursive and lists various items such as desks, chairs, benches, a cabinet, a blackboard, a globe, books, notebooks, paper, ink, pencils, and a map of Rio Grande do Sul. The document is signed by the school principal, Maria Edith Selbach.</p>	<p>Tendo assumido conforme determinação do Secretário de Educação e Saúde Pública Sr. Othelo Rosa a direção do grupo escolar de Barão em 16 de março de 1937 encontrei somente o seguinte material escolar:</p> <ul style="list-style-type: none">1 mesa1 cadeira4 bancos1 armário1 quadro negro1 globo <p>Aproveitando as férias de Páscoa que foram em fim de março, dirigi-me ao Diretor Geral da Instrução da Educação Pública Sr. Alfonso Guerreiro Lima e pedi os livros necessários para a regular escrituração deste grupo.</p> <p>O material fornecido foi o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none">1 livro de matrícula1 livro de ponto3 cadernos de chamada1 livro de atas1 livro de inspeção1 registro de lições100 cartões de notas1 meia resma de papel90 cadernos de linhas simples1 litro de tinta preta1 litro de tinta encarnada1 dúzia de lápis pretos½ dúzia de lápis bicolores2 caixas de giz1 mapa do Rio Grande do Sul
--	---

Fonte: livro Atas de comemorações (1937 - 1949). Acervo do IEE Assunta Fortini.

O conjunto de materiais e móveis disponíveis no grupo escolar era limitado. As condições para a efetivação do ensino graduado e as orientações didáticas encaminhadas foram cerceados pelas condições materiais do Grupo. Ainda que conste na legislação que o grupo escolar tenha sido criado em 1934, ele de fato veio a funcionar em 1936, conforme consta no mesmo livro, ao informar “O grupo escolar de Barão criado em 1934 começou a funcionar

somente em março de 1936 sob a direção da Srta. Silvia Barone auxiliada pelas professoras Maria Ophelia Oppermann e Erica Luiza Hartmann” (Livro atas das comemorações 1937-1949).

Portanto, após a lei de criação do grupo escolar em 1934, mas de fato o funcionamento levou quase dois anos para acontecer. Mais do que isto, percebe-se uma mudança de três diretores entre 1936 e 1937, tal instabilidade permanece nos anos seguintes. Com relação aos principais acontecimentos do Grupo Escolar de Barão, na época pertencente ao município de São João de Montenegro, destacamos:

Quadro 1 – Atos importantes do Grupo Escolar Professora Maria Edith Selbach

Ano	Ocorrência
1934	Decreto nº 5.712, de 17 de outubro de 1934, foi instituído o grupo escolar.
1936	Em março começa a funcionar. Diretora: Silvia Barone. Professoras: Sílvia Barone, Maria Ophelia Oppermann e Erica Luiza Hartmann.
1936	Em junho a diretora Silvia Barone foi transferida para o grupo escolar de Carlos Barbosa. Assume a direção o professor Sr. José Vieira Marques Albernaz.
1937	O professor e diretor Sr. José Vieira Marques Albernaz foi transferido para Caxias do Sul. Assume a direção Érica Luiza Hartmann. No dia 1º de março foi nomeada a Srta. Maria Edith Selbach e, posteriormente, em agosto, a professora Edy Holzschuh. O corpo docente do grupo escolar era composto por: Maria Edith Selbach e Edy Holzschuh – professora do 1º curso. Maria Ophelia Oppermann – 2º e 3º curso. Érica Luiza Hartmann – 4º e 5º curso.
1938	Em 14 de março foi nomeada auxiliar de ensino a Srta. Maria Vanina Terra. A professora e diretora Érica Luiza Hartmann foi transferida para Porto Alegre. Assume a direção Maria Ophelia Oppermann.
1939	Foi nomeada auxiliar de ensino Nair dos Santos Silva.
1940	Foi nomeada a diretora Dalva Coutinho Quadros.
1941	O Decreto nº 312, de 14/08/1941 dá a denominação de Grupo Escolar de Barão, situado em Montenegro ¹ .

¹ De acordo com o Decreto nº 312, de 14/08/1941, a denominação de Grupo Escolar de Barão, situado em Montenegro, foi alterada. Ficou decretado pelo artigo 1º a denominação PROFESSORA MARIA EDITH SELBACH ao Grupo Escolar de Barão, em Montenegro, por ser essa uma das primeiras professoras do grupo e que faleceu quando viajava a serviço. A alteração

1942	Assume as professoras Nair dos Santos Silva (professora/secretária), Ruth Kenigi e Helenita Naure Ilha, que no mês de agosto se tornou diretora
1943	Foi nomeada a diretora Zulmira Maciel Guedes. A professora Othilia Grana Garcia passou a atuar na escola. No mês de abril, a professora Inês Zanatta passa a lecionar no grupo escolar.
1945	A professora Edy Laura Calliari passa a atuar no grupo escolar, junto a Othilia Grana Garcia e Inês Zanatta. Durante esse ano, a diretora Zulmira Maciel Guedes seguiu na função.

Fonte: Adaptado a partir dos documentos escolares.

O Grupo Escolar apresentou um significativo número de alunos, ainda que esse oscilou bastante a cada ano. Os dados apresentados no quadro a seguir foram extraídos do livro de atas das comemorações e o número de estudantes na abertura do ano letivo aparece em atas. Mas é possível confrontar com o número de estudantes que realizaram os exames finais. Percebe-se que no primeiro dia de aula há um número menor de estudantes do que realizaram os exames ao final do ano. No quadro a seguir, apresentamos o número de estudantes que frequentaram o Grupo Escolar no período do estudo:

Quadro 2 – Número de alunos frequentes no Grupo Escolar entre 1937-1945

Ano	1937	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945
Nº de alunos no 1ª ata de abertura do ano letivo	Não há registros do número de alunos matriculados no livro					40	61	50	-
Nº de alunos no ata de exames finais	93	74	89	Não constam mais nas atas com a listagem nominal dos exames finais					

Fonte: Adaptado a partir dos documentos escolares.

Considerando o exposto, a partir da análise dos documentos selecionados, passamos a analisar alguns dos momentos avaliativos vividos no interior da instituição escolar, os exames finais.

foi percebida nas atas do livro de comemorações a partir do ano de 1943, quando passam a ser redigidas com o nome da professora ao se referir ao grupo escolar.

Dos ritos escolares: os exames finais

As atas que sucedem no livro atas de comemorações representam, de certo modo, aspectos da cultura do grupo escolar. Como referiu Escolano Benito (2017, p. 75), são práticas pautadas numa cultura instituída e instituinte que se produz no cotidiano.

Controlar a entrada dos alunos (um a um), fazer a chamada todas as manhãs (seguindo a mesma lista), saudar (por meio de fórmulas estabelecidas pela urbanidade acadêmica), mandar sentar-se (com palavra e gestos compreensíveis por todos), manter o silêncio (enquanto se realizam os exercícios), dirigir a atividade de todos (como uma classe bem orquestrada), cantar em coro (canções, preces, ordens ou máximas ensaiadas em memorizadas), mudar de atividade (com inflexões na voz, apito ou sino)... Eis o clima e a civilidade que reinam na escola [...].

Em meio às práticas cotidianas, destacamos a análise dos exames finais e dos rituais vividos naqueles momentos, entendendo-as como jogos simbólicos que “introduzem certa marca ou sinal de sacralidade na liturgia institucional estabelecida” (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 79). Pesavento entende que “a proposta da história cultural é decifrar a realidade do passado por meio das suas representações, tentando chegar àquelas formas, discursivas e imagéticas, pelas quais os homens expressaram a si próprios e o mundo” (PESAVENTO, 2008, p. 42).

A atuação docente envolvia a relação entre o conjunto de prescrições e as condições concretas de cada instituição escolar. Neste sentido, como refere Peres (2020, p. 391):

A autonomia e a singularidade das ações docentes na resolução dos problemas em relação à indisciplina dos alunos, ao programa de ensino, ao tempo-espço da escola, indicam que mesmo em situações de um ensino muito controlado e ordenado como as que as professoras viveram e atuaram, especialmente nas décadas de 30 e 40, foi possível a invenção de estratégias que não eram decorrentes de dispositivos escolares e de orientações pedagógicas, mas da criatividade e das necessidades impostas pela própria prática.

A referência aos momentos dos exames finais demonstram uma rotina disciplinada e de patriotismo nacionalista que foi difundido e que fez sentido para o período, em especial considerando que a população local tinha, em sua predominância, ascendência de imigrantes alemães e italianos. Consta ainda que o grupo escolar tinha sua organização por trimestre. Os alunos das

diferentes seções fizeram exames escritos de português, matemática, geografia, história do Brasil e ciências. Também eram avaliados por trabalhos manuais e desenho. As notas de canto e educação física eram atribuídas por práticas e também por comportamento. Como explica Luchese (2014, p. 270):

Através do Regimento Interno, aprovado em 1910, e com o Decreto n. 2.224, de 29 de novembro de 1916, a regulamentação dos exames finais ganhou maior detalhamento. As datas para a realização eram previstas para iniciarem na segunda quinzena de novembro, perante uma comissão de três membros. Estes seriam nomeados, no caso dos colégios elementares, pelo diretor, a quem caberia a manutenção da ordem e a coordenação dos trabalhos. A legislação determinava que se examinasse por matérias, onde seriam sorteados determinados pontos previamente elaborados. Primeiramente era aplicada a prova escrita, com duração máxima de três horas e, após, a oral. Os resultados eram expressos por notas, sendo: 5 ou ótima; 4 ou boa; 3 ou regular; 2 sofrível; 1 má; 0 nula. As médias na prova escrita, iguais ou inferiores a 3, eliminavam o aluno. Na conclusão, após a prova oral e feita a média, eram considerados aprovados 'simplesmente' os que alcançassem a média 3 e $\frac{1}{2}$; aprovado 'plenamente' os que obtivessem a média 4 e com 'distinção' quando atingissem 5. Para avaliar o desenho, a música, a escrituração mercantil, os trabalhos manuais e a ginástica, eram aplicadas provas práticas.

As primeiras atas referentes aos exames finais constam no ano de 1937. Os exames eram a forma de avaliação daquele período e revelam o cotidiano escolar.

Imagem 5 – Ata de exame parcial, 1937

Ata do 1º exame parcial de 1937

Aos 18 dias do mês de Maio teve início o 1º exame parcial de grupo escolar de Barão. Os alunos das séries I, II seção, II série, I seção I série, II seção III série, I seção fizeram exame escrito das matérias Português, Matemática, História Pátria, Geografia, Ciências físicas e naturais. Os alunos da I série II seção I seção fizeram exame escrito de Português e Matemática. Foi feito exame oral de História do Brasil, Geografia e Ciências. As notas de desenho e trabalho Manual foram dadas pelos serviços apresentados durante o trimestre. Fez-se prova prática de Educação Física e Canto. As lições dadas durante o trimestre foram divididos em pontos sendo sorteado um todos os cursos nas diferentes materiais em presença das professoras Maria Ophelia Oppermann, Maria Edith Selbach e Erica Luiza Hartmann. Logo depois de sorteado os alunos descreveram a matéria que lhes caiu por sorte. Nos quadros a seguir vai a relação dos alunos, dos diferentes cursos, bem como as notas obtidas nas diferentes matérias.

Alunos	Português	Matemática	História Pátria	Geografia	Ciências
Amélia	10	8	9	7	6
Antônio	9	7	8	6	5
Augusto	8	6	7	5	4
Bárbara	7	5	6	4	3
Beneditina	6	4	5	3	2
Bernardo	5	3	4	2	1
Brígida	4	2	3	1	0
Carolina	3	1	2	0	0
Cláudio	2	0	1	0	0
Conceição	1	0	0	0	0
Domingos	0	0	0	0	0
Edina	0	0	0	0	0
Elisabete	0	0	0	0	0
Emília	0	0	0	0	0
Evangelina	0	0	0	0	0
Fernando	0	0	0	0	0
Francisco	0	0	0	0	0
Georgette	0	0	0	0	0
Guilherme	0	0	0	0	0
Helena	0	0	0	0	0
Henrique	0	0	0	0	0
Isabel	0	0	0	0	0
José	0	0	0	0	0
Luiz	0	0	0	0	0
Maria	0	0	0	0	0
Miguel	0	0	0	0	0
Nelson	0	0	0	0	0
Olga	0	0	0	0	0
Osvaldo	0	0	0	0	0
Paulo	0	0	0	0	0
Roberto	0	0	0	0	0
Rosângela	0	0	0	0	0
Sérgio	0	0	0	0	0
Silvia	0	0	0	0	0
Teodoro	0	0	0	0	0
Theresa	0	0	0	0	0
Valdeir	0	0	0	0	0
Vera	0	0	0	0	0
Wladimir	0	0	0	0	0
Zenilda	0	0	0	0	0

Fonte: Livro atas das comemorações 1937-1949 do acervo IEE Assunta Fortini.

A descrição presente na ata sinaliza para a avaliação escrita e oral, para as matérias privilegiadas no exame, assim como estabelece, de modo claro, pelos quadros apresentados, o desempenho que cada um dos estudantes obteve. Como analisa Natália Gil:

A avaliação escolar expressa um julgamento do aluno que tende a ter forte legitimidade social pelo próprio fato da escola ser considerada em nossa sociedade uma instituição capaz de identificar e desenvolver talentos supostamente inatos. Assim, segundo o pensamento moderno, à escola deveriam chegar todos os indivíduos de uma sociedade e nela seriam identificados aqueles mais aptos a prosseguir nos estudos e a assumir posições sociais mais destacadas (GIL, 2020, p. 928).

O desempenho escolar e, em especial, o sucesso obtido nos exames foram motivo para a distribuição de premiações e destaques que ultrapassaram o interior da sala de aula e o espaço escolar. De forma recorrente, a comunidade e as famílias vivenciavam o evento dos exames finais, momento usualmente

registrado também pelas imagens das escolas e seus estudantes. Na imagem a seguir, um destes momentos:

Imagem 6 – Exames finais no Grupo Escolar de Barão em 1940



Fonte: acervo pessoal de Duilce Pacini.

Crianças perfiladas, organizadas, a maioria usando uniforme, distribuídas por tamanho e com as professoras nas laterais. Chama atenção que na janela, no interior do prédio escolar, estão algumas pessoas. Seriam alunos também? Ou familiares? Não temos dados que nos permitam afirmar. A presença da bandeira como símbolo nacional também merece destaque. Segundo Faria Filho (2014), os exames se apresentavam como uma forma de controlar e também disciplinar os alunos:

[...] objetiva-se, cada vez mais, uma ideia de ordem baseada na classificação, seriação, enfim, seleção dos(as) alunos(as) não apenas no interior da classe, mas no conjunto do sistema escolar, aproximando-se muito, ou mesmo identificando, a noção de ordem com a de homogeneização (FARIA FILHO, 2014, p. 226).

Dentro dessa rotina escolar dos exames, que ocorria trimestralmente e ao final do ano. Aos exames eram atribuídas aos alunos notas de 0 a 10 pelo corpo docente. Em um quadro, com a divisão por série, é possível identificar o nome do aluno e as respectivas notas por matérias. Nos exames de final de ano, havia

também uma ata final onde constava, por série, o nome dos aprovados de acordo com a classificação atribuída: aprovado com distinção, aprovado plenamente, dependência em alguma matéria ou reprovado. Nota-se que a memorização era privilegiada, pois conteúdos avaliados eram sorteados, no momento formal do exame, fazendo jus às práticas tradicionais utilizadas no campo pedagógico no período.

Quadro 2 – Exames finais de 1937 do Grupo Escolar de Barão

Ano 1937	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
total de alunos	B - 28 A - 25	16	10	11	3
aprovados com distinção		1		1	1
aprovado plenamente	19	12	10	7	2
dependente de 2 matérias		1		2	
dependente de 1 matéria		1			
reprovado		1		1	

Fonte: Adaptado do livro atas das comemorações 1937-1949 do acervo IEE Assunta Fortini.

Percebe-se que o número de alunos do 1º ano é muito inferior aos alunos que foram submetidos aos exames. E também é um número muito superior às demais turmas, o que nos leva a concluir que muitos alunos cursaram o 1º ano e depois deixaram de estudar. Nota-se também que o exame final era decisivo no processo escolar não havendo possibilidade de recuperar a nota, no caso de notas baixas, porém havia a dependência em até duas matérias.

No ano de 1939, no mesmo livro de comemorações, consta a ata do exame final daquele ano, sendo que entre os dias 5 a 12 de dezembro foram realizados diversos exames para constar como as notas do terceiro trimestre. E também no dia 12 de dezembro ocorreram os exames finais para aqueles alunos que não obtiveram a média mínima final de 6 pontos:

Aos doze de dezembro de 1937 neste Grupo Escolar, iniciaram-se os exames finais dos alunos que não obtiveram média 6 nas matérias de estudo, as questões foram sorteadas e escolhidas pela diretora e duas professoras. Os alunos que não conseguiram média 6 com o exame final trimestral não foram promovidos.

Segue a relação dos alunos que se submeteram ao exame final e suas respectivas notas:

I ano:

Naldí Diemer em matemática, geografia, ciências [...] (Livro ata de comemorações de 1937-1949).

Conforme consta em ata, realizaram os exames finais: no quinto ano três alunos; no quarto ano: um aluno, no terceiro ano dois alunos, no segundo ano 17 alunos, porém há uma observação no nome de duas alunas que consta que estas não entraram em exame por não terem capacidade. Por fim, no primeiro ano consta a relação com o nome de quatro alunos e na sequência, a lista segue com o nome de mais 16 alunos, nos quais consta ao lado a observação de que estes últimos 16 alunos não entraram em exame por “não terem capacidade”. A prática de não encaminhar estudantes para a realização dos exames quando não eram considerados aptos pelos professores foi recorrente no tempo. No quadro a seguir uma síntese dos resultados de 1939:

Quadro 3 – Exames finais de 1939 do Grupo Escolar de Barão

Ano 1939	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
total de alunos	38	25	12	7	5
aprovados	20	16	9	7	2
reprovados	18	9	3	0	3

Fonte: Adaptado do livro atas das comemorações 1937-1949 do acervo IEE Assunta Fortini.

Conforme é possível observar sempre nos primeiros anos escolares há um número maior de alunos, há considerar o primeiro e o segundo ano. Consta na ata que, no caso dos alunos reprovados no primeiro ano, estes não realizaram os exames finais, pois no entendimento da professora e da diretora, estes não tinham capacidade de realizá-lo. Também há nesta ata final que os alunos reprovados do primeiro ano, iriam frequentar o primeiro ano das “adiantados” no ano seguinte, havendo portanto, no ano subsequente duas turmas de primeiro ano. É possível comparar esse fato com o Quadro 2, na referência de 1937, onde também há duas turmas de primeiro ano, sendo possivelmente uma turma de “adiantados”. É possível concluir que o baixo índice de aprovação nos primeiros anos de escolarização, associados à decepção e ao fato de que tanto os meninos, conforme cresciam, se envolviam com os trabalhos de casa, quanto às

meninas, que eram atribuídas das tarefas domésticas, acabavam deixando a escola, sendo poucos os que finalizaram o quinto ano. Outro fator que pode nos levar a concluir como um critério para as dificuldades de aprendizagem para os alunos, foram as constantes trocas e substituições de professores que acompanharam esse período do grupo escolar.

Considerações finais

A análise que se faz nesse contexto apresentado pelo Grupo Escolar demonstra que há nas iniciativas escolares e nos exames uma forma de organizar o ensino, havendo os exames parciais, realizados a cada trimestre e o exame final, realizado no encerramento do ano para os que não obtiveram a nota mínima. Portanto, os exames direcionaram a organização escolar. Pode-se dizer também que as avaliações conferiam mérito e eficiência ao ensino ministrado ao classificar os alunos nas classes seguintes e/ou homogêneas.

A análise das práticas avaliativas nos permite entrever, como rituais, os saberes valorizados, os rituais de avaliação escrita e oral. Também nos permite compreender a diminuição, gradativa, do quantitativo de estudantes nas diferentes séries e mesmo a ausência daqueles que no decorrer do ano letivo, pela infrequência ou dificuldades de aprendizagem, não participavam do exame final.

A existência de uma direção e de professores que ministravam aulas no grupo escolar de forma graduada em prédio de madeira, com materiais de certo modo escassos, nos convida a pensar nas culturas escolares entre prescrições e realizações. A questionar as dificuldades dos professores (de materiais escolares, por exemplo), sua inventividade por meio das práticas e mesmo os limites na docência, estabelecido pelo contexto concreto em que o grupo escolar funcionou. No limite deste artigo, o olhar para as práticas avaliativas por meio dos exames nos convida ao aprofundamento do estudo e de novas investigações sobre os grupos escolares.

Referências

ESCOLANO BENITO. Agustín. *A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia*. Campinas, SP: Alínea, 2017.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Dos pardieiros aos palácios: forma e cultura escolar em Belo Horizonte (1906/1918)*. Uberlândia: EDUFU, 2014.

GIL, Natália de L. Avaliação escolar: uma contribuição sócio-histórica para o estudo da atribuição de notas. *Cadernos de História da Educação*, v. 19, n. 3, p. 923-941, 2020.

GRAZZIOTIN, Luciane S. S.; ALMEIDA, Dóris B. (orgs.). *Colégios Elementares e Grupos Escolares no Rio Grande do Sul: memórias e cultura escolar nos séculos XIX e XX*. São Leopoldo: Oikos, 2016.

LEBRUN, Júlio. *Almanack Escolar do Estado do Rio Grande do Sul*. Edição oficial de 1935. Porto Alegre: Selbach, 1935.

LIVRO: Atas das Comemorações 1937-1949 do Acervo IEE Assunta Fortini.

LUCHESE, Terciane Â. Celebrações do saber: exames finais nas escolas da região colonial italiana, Rio Grande do Sul, 1975 a 1930. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 41, jan./abr. 2014.

PERES, Eliane. *Aprendendo formas de pensar, de sentir e de agir – a escola como oficina da vida: discursos pedagógicos e práticas escolares da escola pública primária gaúcha (1909-1959)*. São Leopoldo: Oikos, 2020.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RIO GRANDE DO SUL. *Leis, decretos e actos do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. 1934*. Porto Alegre: Imprensa Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, 1938.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. In: SAVIANI, Dermeval (et al.). *O legado educacional do século XX no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SOUZA, José Edimar de (org.). *Grupos Escolares no Rio Grande do Sul*. Escolarização primária em perspectiva regional no século XX. São Leopoldo: Oikos, 2021.

ZANATTA, Fernanda Rodrigues. *Diversidade cultural e políticas públicas educacionais: a proposta de Barão/RS de 1930 a 1960*. 2011. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2011.

Recebido em: 16/01/2023.

Aceito em: 23/04/2023.

Fernanda Rodrigues Zanatta

Doutoranda em Educação da Universidade de Caxias do Sul, na linha de pesquisa História e Filosofia da Educação como bolsista PROSUC/CAPES. Mestra em Educação (PPGEdu/UCS). Cursa Especialização em Gestão Escolar (UERGS). Cursou Especialização *latu sensu* em Psicopedagogia (360 horas) e Gestão Escolar (UFRGS 400 horas). Tem graduação em Pedagogia pela Universidade do Vale do Rio do Sinos – UNISINOS (2002). Professora das redes estadual e municipal de ensino no município de Barão. Membro do GRUPHEIM (Grupo de Pesquisa em História, Imigração e Memória).

 FRZanatta@ucs.br

 <http://lattes.cnpq.br/1767289797893490>

 <https://orcid.org/0000-0003-1732-2834>

Terciane Ângela Luchese

Cursou Licenciatura Plena em História pela UCS (1997), mestrado em História na PUC/RS (2001) e doutorado em Educação na UNISINOS (2008). Pós-doutorado em História da Educação pela Università Degli Studi di Macerata e Università Del Molise (2018/2019). É professora da Universidade de Caxias do Sul atuando nos Programas de Pós-Graduação em Educação e em História. É bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq. Lidera o Grupo de Pesquisa História da Educação, Imigração e Memória (GRUPHEIM).

 taluches@ucs.br

 <http://lattes.cnpq.br/7640634913198342>

 <https://orcid.org/0000-0002-6608-9728>